

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

SETEMBRO/2017

Análise de Mercado



O **consumo de energia (Carga)** verificado no Sistema Interligado Nacional (SIN) em **agosto** ficou **1,8% abaixo** do previsto no Planejamento Mensal de Operação (PMO), em função das baixas temperaturas verificadas no período.

O Ambiente de Contratação Regulado teve queda de 5%, número impactado pela migração de consumidores para o mercado livre (ACL). Já no ACL, houve aumento de 10,3% no consumo, número que também inclui na análise os novos consumidores vindos do mercado cativo (ACR). Excluindo esse impacto da migração, o ACL teria queda de 3,8% no consumo.

A avaliação do consumo de energia por ramos da indústria monitorados pela CCEE, aponta que os maiores índices de retração no período, pertencem aos segmentos de minerais não metálicos (-10%), de bebidas (-8,7%) e comércio (-4,2%). Os setores de veículos (+8,4%) e saneamento (+3,9%), por sua vez, registraram incremento no consumo dentro do mesmo cenário de migração.

A **Energia Natural Afluente (ENA)** ou **chuvas/vazões** realizadas para o mês de agosto tiveram os seguintes comportamento por submercado comparado a **MLT** (média histórica): Sudeste (85%), Sul (55%), Nordeste (32%) e Norte (57%).

O comportamento ruim das chuvas, principalmente no Nordeste, vem afetando de um modo geral, os **níveis dos reservatórios** do Sistema Interligado Nacional (SIN). Os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste caíram 0,2% para 33,3% da capacidade de armazenamento. Na região Nordeste houve diminuição de 0,1% nos níveis e os reservatórios apresentam 12,8% da capacidade. No Sul do país os níveis recuaram em 0,6%, deixando os reservatórios com 59% da capacidade. No submercado Norte, os reservatórios baixaram 0,3% para 52,7% da capacidade.

Para setembro a expectativa de **Energia Natural Afluente (ENA)** ou **chuvas/vazões** indica estabilidade com relação a agosto: Sudeste (82%), Sul (76%), Nordeste (33%) e Norte (58%).

Diante desses cenários, a projeção para 2017 indica que o **PLD médio** do Sudeste / Centro-Oeste deverá ficar em **R\$ 298/MWh**. A tendência do PLD reduzir gradualmente, ficando abaixo de R\$ 400/MWh em outubro, e em torno de R\$ 300/MWh em novembro e dezembro.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

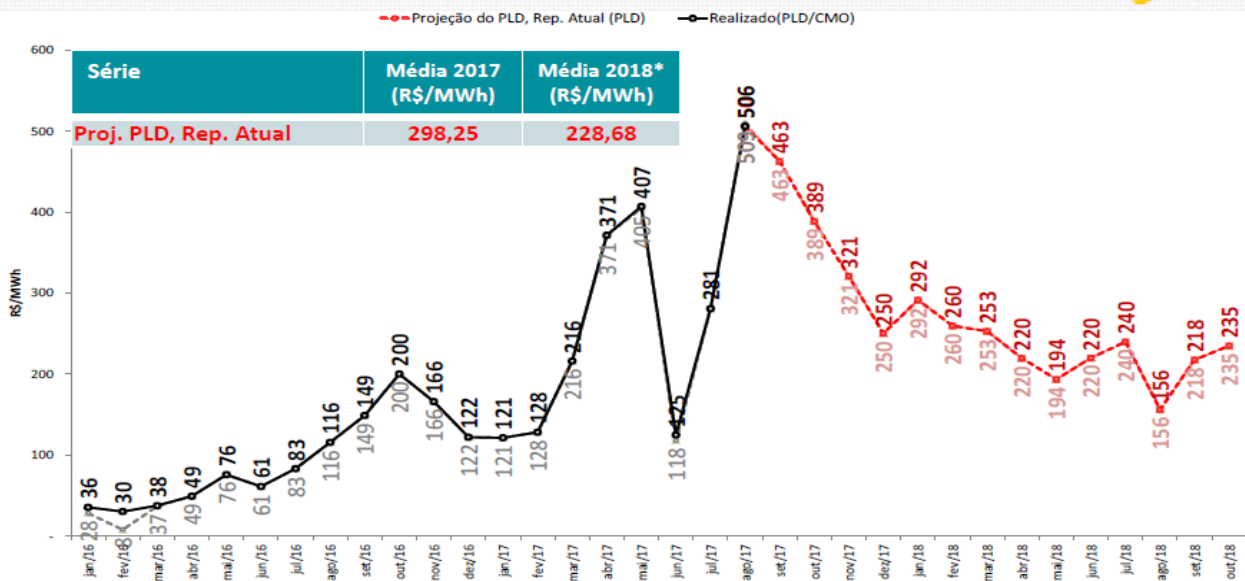
SETEMBRO/2017

Análise de Mercado



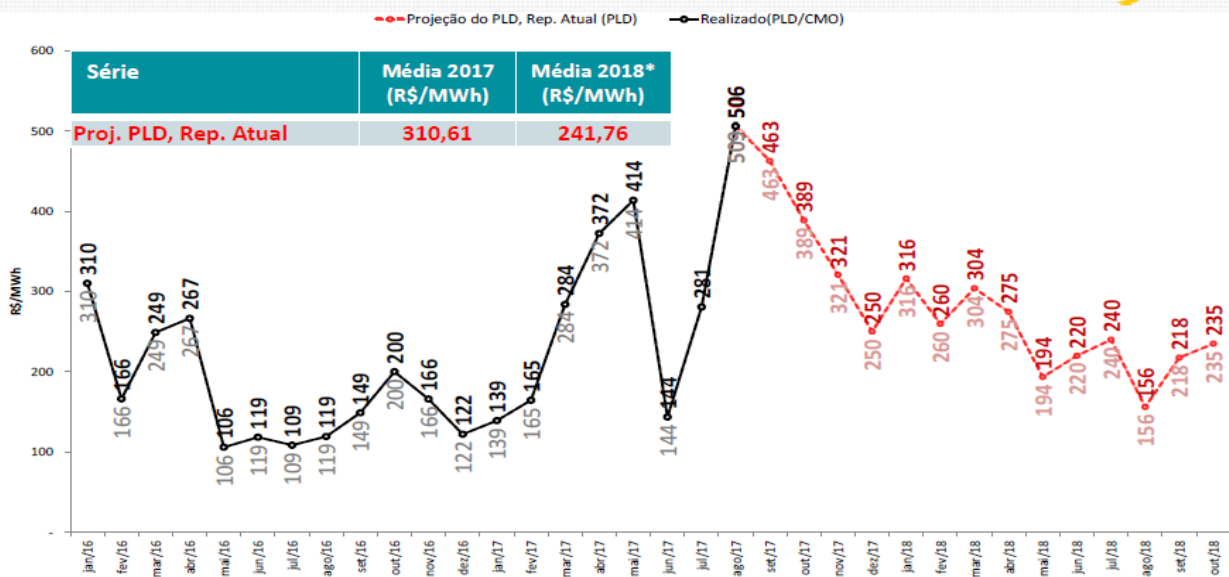
Projeção do PLD – SE/CO

Projeção do PLD: Representação Atual



Projeção do PLD – NE

Projeção do PLD: Representação Atual



BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

SETEMBRO/2017

Notícias do setor elétrico



Revisões tarifárias de energia em agosto: Energisa Paraíba tem reajuste médio de 14,55%, Elektro sobe 10,4%, Cemar sobe 12,88% e Celesc 7,85%

A quarta Revisão Tarifária Periódica da Energisa Paraíba (PB) vai trazer um reajuste médio de 14,55% para os seus consumidores. Na alta tensão, o aumento vai ficar em 16,38% nas contas dos clientes. Na baixa tensão, a nova tarifa vai ser 13,94% maior. A revisão tarifária da Cemar (MA) vai trazer em efeito médio de 12,88%. Na alta tensão, o impacto será de 11,49%, enquanto na baixa tensão, ele fica em 13,21%. A ANEEL estipulou em 10,4% o efeito médio do reajuste tarifário da Elektro (SP). O impacto para os consumidores da alta tensão vai ficar em 10,27%. Já para os consumidores que estão abrigados na baixa tensão, o reajuste será de 10,47%. As tarifas da Celesc Distribuição (SC) terão aumento médio de 7,85%. Para os consumidores atendidos em alta tensão, as tarifas ficarão em média 7,77% mais caras, enquanto que, para os da baixa tensão, o aumento médio nas contas de luz será de 7,90%.

As novas tarifas começam a vigorar no final de agosto, mas o que há de comum entre estes aumentos de energia?

Apesar da grande redução na parcela de encargos setoriais de energia verificados em todas as Distribuidoras, que variou de redução entre 13% e 22%, o aumento nos custos de transmissão, pela indenização das transmissoras, registrou aumento entre 130% e 180%. Esta variação impacta diretamente a parcela de demanda. Consumidores de energia da Energisa PB e CEMAR sofreram impactos ainda maiores, devido ao processo de reposicionamento tarifário das distribuidoras, que acontece a cada 4 anos. **(Fonte: GRID Energia)**

Privatização Eletrobrás

O governo federal, anunciou na semana passada a inclusão da Eletrobrás no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e a redução da participação da União no capital da empresa. O modelo está em elaboração no Ministério de Minas e Energia e a tendência é de que o governo permaneça como acionista com poder de veto em decisões estratégicas. Itaipu e a Eletronuclear devem ficar de fora do processo de privatização. **(Fonte: ANACE)**

Bandeira tarifária de setembro será amarela

A bandeira tarifária vai passar de vermelha patamar 1 em agosto para amarela em setembro. A explicação para a mudança no auge do período seco é uma conjunção de fatores, que vai desde as chuvas que caíram no Sul e no Sudeste no mês passado à ampliação da geração eólica no Nordeste, que tem atendido boa parte da carga da região. Foi feita ainda uma revisão que reduziu a previsão de carga do sistema, que trouxe uma pequena redução no consumo.

Este mês, o consumidor pagou uma taxa extra nas contas de luz de R\$ 3 a cada 100kWh consumidos. Esse valor cairá no mês que vem para R\$ 2 a cada 100 kWh. O anúncio da bandeira de setembro será publicado pela Agência Nacional de Energia Elétrica nesta sexta-feira, 25 de agosto. Essa alteração afeta diretamente os consumidores do mercado cativo. **(Fonte: Canal Energia)**

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

SETEMBRO/2017

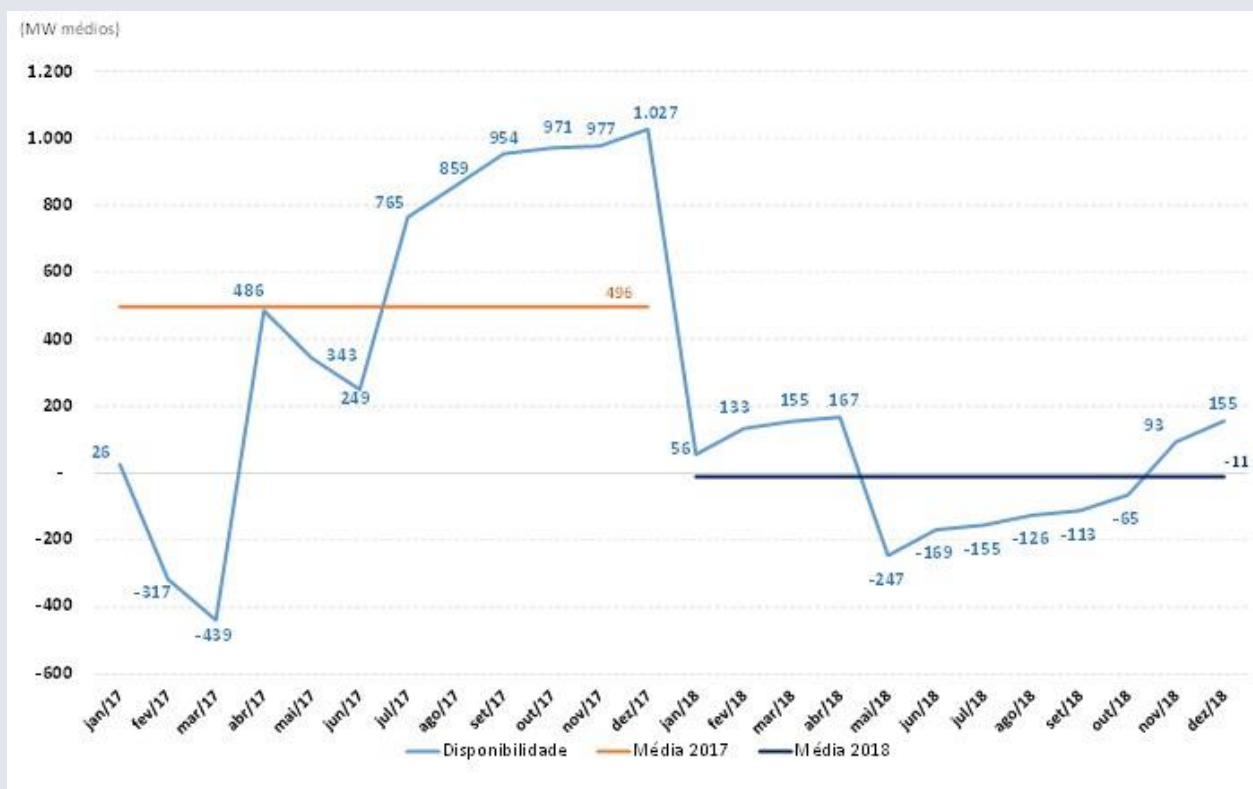
Notícias do setor elétrico

CCEE aponta disponibilidade energia incentivada no mercado livre em 2017

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulgou em agosto, a nova edição do estudo sobre a disponibilidade de lastro de energia incentivada para atender a demanda dos consumidores especiais. O levantamento aponta que há uma sobra de 496 MW médios para 2017, principalmente em decorrência da liberação de energia resultante de Mecanismos de Compensação de Sobras e Déficit (MCSDs) de Energia Nova.

A partir de janeiro de 2018, as sobras de energia incentivada voltam a ficar comprometidas, uma vez que as liberações ocorrem até dezembro de 2017 e surgem novos comprometimentos de energia no ambiente regulado de usinas adiantadas. Por isso, para o próximo ano observa-se atualmente um déficit de 11 MW médios, mesmo considerando o MCSD que já rodou para 2018, liberando de 360 a 664 MW médios ao longo do ano, e acordos bilaterais do ACR, que liberaram 58 MW médios.

Além dos MCSDs de Energia Nova, o equilíbrio entre oferta e demanda em 2018 pode ser restabelecido por meio de negociação bilateral dos montantes de contratos atualmente comprometidos com consumidores livres e autoprodutores. Também há possibilidade de liberação de energia por meio de acordos bilaterais do mercado regulado (ACR). (Fonte: Canal Energia)



BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

SETEMBRO/2017

Indicativo de preços



As tabelas a seguir mostram uma referência de preços negociados no mercado livre no mês de AGOSTO de 2017 para os próximos anos para o mercado incentivado e convencional.

A Energia incentivada é mais cara que a convencional, porém oferece 50% de desconto da tarifa de demanda.

Energia Incentivada		Energia Convencional	
Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)	Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)
2017	350 - 360	2017	300 - 305
2018	260 - 265	2018	195 - 200
2019	215 - 220	2019	165 - 170
2020	200 - 205	2020	150 - 155
2021	190 - 195	2021	146 - 151